



A produção do espaço frente ao fenômeno da insegurança urbana em Aquidauana-MS

Agner Ferreira dos Santos Moscardi¹
André Luiz de Carvalho²

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade a reflexão sobre a produção do espaço urbano em Aquidauana frente ao fenômeno da insegurança. Segundo alguns estudos realizados em metrópoles, foi identificado que a violência urbana tem alterado a lógica da produção espacial, ressignificando os espaços e alterando as práticas espaciais dos cidadãos intensificando a segregação socioespacial. Tendo em vista que a insegurança urbana decorre da violência (objetiva e subjetiva), inicia-se uma análise espaço-temporal das tipicidades penais que causam maior comoção social, tais como: os crimes de homicídio doloso, roubo, furto e tráfico de entorpecentes. Os dados foram coletados junto à Delegacia Regional de Polícia Civil em Aquidauana-MS e tiveram como recorte temporal o período de 2007-2017. Para obter melhores resultados foi aplicado questionários no município, para identificar em qual bairro o cidadão se sente mais inseguro e então comparar com as ocorrências para compreender a dimensão subjetiva da violência em cidades pequenas.

Palavras-chave: Artigo completo, Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

LA PRODUCCIÓN DE ESPACIO CONTRA EL FENÓMENO DE LA INSEGURIDAD URBANA EN AQUIDAUANA MS

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre la producción del espacio urbano en Aquidauana frente al fenómeno de la inseguridad. Según algunos estudios realizados en metrópolis, se identificó que la violencia urbana ha cambiado la lógica de la producción espacial, dando un nuevo significado a los espacios y alterando las prácticas espaciales de los habitantes de la ciudad, intensificando la segregación socioespacial. Teniendo en cuenta que la inseguridad urbana resulta de la violencia (objetiva y subjetiva), se inicia un análisis espacio-temporal de las tipicidades criminales que causan mayor conmoción social, tales como: delitos de homicidio, robo, hurto y narcotráfico. Los datos fueron recolectados de la Comisaría Regional de Policía Civil en Aquidauana-MS y tenían el período 2007-2017 como marco de tiempo. Asimismo, para obtener mejores resultados, se aplicaron cuestionarios en la ciudad, para identificar en qué barrio

¹ Graduando do Curso de Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, agnerfsmoscardi@gmail.com ;

² Doutor professor pelo Curso de Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, andre.luiz-carvalho@ufms.br ;



el habitante de la ciudad se siente más inseguro y luego comparar con las ocurrencias para comprender la dimensión subjetiva de la violencia en las ciudades pequeñas.

Palabra clave: Producción espacial; Violencia; Inseguridad urbana.

INTRODUÇÃO

O espaço geográfico é uma das principais categoria de análise para entender a realidade, um dos principais objeto de estudo em diversas ciências, sobre tudo na geografia. Segundo Moraes (2002), o espaço pode ser concebido como um atributo dos seres no sentido que nada existiria sem ocupar um determinado espaço. O autor também explica como o conceito foi tratado por diferentes autores em diferentes períodos da história. Segundo Corrêa (1993), o espaço também pode ser entendido como palco das relações sociais e naturais, evidenciando a importância da análise espacial na Geografia. Reforçando o entendimento, em Spósito (1996), a organização do trabalho coletivo da sociedade modifica o espaço. A autora compreende que as atividades humanas que ocorreram ao longo do tempo trazem explicações da produção do espaço e sua estrutura, e que assim, nesta perspectiva, a cidade de hoje é o resultado cumulativo de todas as cidades de antes transformadas, destruídas, construídas e reconstruídas.

Seguindo nesse entendimento sobre a compreensão do espaço e sua trajetória no processo de formação, investiga-se a produção do espaço no município de Aquidauana Mato Grosso do sul, datada em 15 de agosto de 1892 como o início do povoamento, (o município) está localizado na entrada do pantanal sul mato-grossense, entretanto sustenta a hipótese de que a atividade que reforçava a ideia de se instalar um povoamento na região foi devido à facilidade de se navegar pelo rio Aquidauana, que objetivou a instalação de um entreposto comercial, a priori na margem esquerda do rio, devido à facilidade de acesso, em detrimento da margem direita, que possuía barreiras naturais como áreas inundáveis (JOIA, 2005).

Com base nas contribuições do autor percebeu-se que a ocupação do território, ocorreu através das invasões das grandes potências europeias no século XV, após o “novo continente” descoberto a América do Sul, foi dividida entre Portugueses e Espanhóis, onde a região do município de Aquidauana, antes habitada por povos indígenas pertenceu a Espanha segundo o tratado de Madri em 1750, então a região ficou marcada o com a passagem dos espanhóis e a construção da cidade de Santiago de Xerez) que foi dizimada pelos bandeirantes em conjunto com os indígenas. A influência indígena se destaca, tanto



pela incorporação de tradições, quanto pela linguística, como pode ser observado pela etimologia do nome da cidade de Aquidauana que significa “rio estreito”. Após uma breve abordagem sobre a produção do espaço e como ele foi configurado na cidade analisada, busca-se compreender como a violência e insegurança urbana altera a sua produção.

O espaço geográfico é produzido, organizado e reorganizado pelas relações humanas, cuja ação imprime marcas no espaço, busca-se neste trabalho identificar as (alterações espaciais) as quais tem identificadas em cidades maiores alterando as práticas dos cidadãos impactando em um isolamento entre o centro e a periferia decorrentes da manifestação da violência urbana.

Para compreender a relação entre o processo de produção do espaço e a violência urbana, Misse (2003) proporcionou uma importante contribuição ao compreender que a violência é um fenômeno que se manifesta no espaço geográfico por diferentes formas, como a criminalidade – comumente ocorrente nos espaços urbanos, embora não sejam exclusivos a eles.

Buscando a interpretação da palavra “violência” por meio de sua análise linguística, tal como fez, Misse (2003), resulta-se que a origem da palavra “violência”, no português e no inglês, vem do latim *violentia*, que significa a “força que se usa contra o direito e a lei”. Portanto, violento (*violentus*) é quem age com força impetuosa, excessiva, exagerada.

Sposito e Góes (2013) trouxeram contribuições para o tema da violência urbana, evidenciando que ao fazer uma análise espaço-temporal deve considerar as características históricas de cada período e que a partir da revolução industrial percebe-se o surgimento da insegurança. A visão da insegurança para Curbet (2007) recai sobre as representações de insegurança presentes no cotidiano dos cidadãos que se globalizam e se alimentam através dos meios de comunicação que os mantém informados do que ocorre diariamente em outros lugares, de forma que mesmo os que vivem em lugares mais seguros têm sensação de insegurança, por se identificarem com os temores dos outros.

Compreende-se que a mídia, tal como nas grandes cidades e em regiões metropolitanas, tem importante papel na proliferação da sensação de insegurança nas cidades pequenas, contribuindo para o aparecimento de processos mais profundos como a segregação socioespacial.

A escolha de Aquidauana se deve à opção metodológica de estudar uma cidade pequena, de modo a analisar a insegurança urbana em sua relação com o processo de



produção do espaço. Segundo Carlos (2007) em um estudo sobre o espaço urbano na metrópole paulistana demonstra que a mídia, ajuda a impor padrões e parâmetros de vida e pela rede de comunicação que aproxima os homens e lugares ao mesmo tempo em que os isola e afirma que o choque entre o que existe e o que é imposto constitui a base das transformações da cidade, e os lugares vão se integrando de modo sucessivo e simultâneo a uma nova lógica que aprofunda as contradições.

No mesmo estudo a autora identifica que os bairros ao se apoiarem uma rede de novos significados, esvaziam-se decompondo o tempo e limitando os espaços da casa e da rua onde há sensação de insegurança.

Buscando avançar no entendimento das relações entre o crescimento real da criminalidade e o recrudescimento da sensação de insegurança, propõe-se uma análise com base nos Boletins de Ocorrência, elaborados pela Delegacia Regional de Polícia de Aquidauana, de crimes que denotam maior comoção social, visando com isso analisar a dinâmica criminal entre os anos de 2007 a 2017.

Em seguida buscou-se aplicar questionários afim de investigar a sensação de insegurança no município estudado para identificar em qual bairro a população em maior parcela entende como inseguro, para comparar com os dados das ocorrências registradas.

Este trabalho foi dividido em duas partes, iniciando-se com a reflexão sobre a produção do espaço urbano, discutindo o espaço e sua produção, sendo necessária uma abordagem sobre a história da cidade estudada. Em seguida foi trabalhado os conceitos de violência urbana e seus desdobramentos no espaço geográfico, a insegurança, apoiando-se na apresentação dos dados estatísticos da criminalidade e dados obtidos através de entrevistas em Aquidauana.

METODOLOGIA

Primeiramente foi realizada uma abordagem metodológica a partir levantamento bibliográfico sobre (os temas que envolvem) a produção do espaço. Nesse sentido, foram consultadas obras de Moraes (2002), Corrêa (1993), Spósito (1989) e Carlos (2007). Esse levantamento também tratou do conceito de violência urbana e seus desdobramentos no espaço geográfico - a insegurança urbana – destacando-se as obras de Misse(2003), Spósito e Góes (2013) e Curbet (2007).



Para compreender a dinâmica da violência em Aquidauana, foram coletados dados estatísticos dos crimes de homicídio doloso, roubo, furto e tráfico de entorpecentes junto a Delegacia Regional de Polícia Civil, sediada em Aquidauana, onde sob a supervisão de um agente de polícia, realizamos a pesquisa no banco de dados oficial de registro das ocorrências policiais, conhecido como sistema SIGO, (Serviço Integrado de Gestão Operacional) criado em 2005 pelo empresário Adriano Chiarapa, é um software disponibilizado por uma empresa terceirizada, utilizado pela Sejusp (Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública) para armazenar dados das ocorrências atendidas pela Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e outras instituições de segurança do Estado.

Adotando como recorte temporal o período de 2007 a 2017. Além de realizar o levantamento de dados secundários no site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas.). A pesquisa contou com a aplicação de questionários 100 na população afim de identificar onde ocorre maior sensação de insegurança afim de analisar a violência subjetiva em Aquidauana.

REFERENCIAL TEÓRICO

Inicia-se a abordagem teórica sobre o espaço e sua produção apoiado em grandes autores conhecedores do tema que possa dar suporte para o entendimento do conceito. Logo após buscou-se entender a violência urbana e seus desdobramentos do espaço a insegurança urbana que logo modifica a produção espacial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O espaço é socialmente organizado e produzido pelo homem, sendo assim suas relações com o meio são estudadas por vários pesquisadores de diversos campos científicos, incluindo a Geografia. O espaço se tornou um objeto de estudo de grande importância, sendo nele estudado inúmeros processos e fenômenos em meio suas próprias características e dinâmica. Segundo Moraes (2002), o espaço:

[...] também pode ser concebido como um atributo dos seres, no sentido de que nada existiria sem ocupar um determinado espaço. Finalmente, o espaço pode ser concebido como um ser específico do real, com características e com uma dinâmica própria. Esta perspectiva da Geografia, como estudo do espaço, enfatiza a busca da lógica da distribuição e da localização dos fenômenos, a qual



seria a essência da dimensão espacial. Entretanto, esta Geografia, que propõe a dedução, só conseguiu se efetivar à custa de artifícios estatísticos e da quantificação. É um campo atual da discussão geográfica (MORAES, 2002, p.34).

Partindo do pressuposto da evolução com o passar do tempo, Moraes (2002) apresentou como a Geografia era tratada por alguns autores que, ao tentarem explicá-la, apresentavam explicações com elevado nível de abstração, não alcançando assim explicações de caráter mais objetivo. Como a elaborada por Immanuel Kant, para quem a Geografia era a ciência que estudava a superfície da terra, o tipo de visão que foi comum por muito tempo e foram desenvolvendo novos objetos de estudos.

Nessa linha de estudo, são apresentadas algumas considerações sobre o conceito de espaço e sua produção e reprodução, objeto de estudo importante na Geografia, baseadas em teóricos que também contribuíram com o assunto.

Corrêa (1993), compreende o espaço como palco das relações sociais, ou seja, o local onde se materializa as relações Homem/Homem e Homem/Natureza. Nada existe sem ocupar um espaço, evidenciando a importância do estudo sobre o espaço geográfico enveredado pela Geografia.

Segundo Corrêa (1995), o espaço geográfico é também caracterizado como morada do homem, desta forma:

Eis o espaço geográfico, a morada do homem. Absoluto, relativo, concebido como planície isotrópica, representado através de matrizes e grafos, descrito através de diversas metáforas, reflexo e condicionante social, experienciado de diversos modos rico em simbolismo e campos de lutas, o espaço geográfico é multidimensional (CORRÊA, 1995, p. 44).

Então, segundo esses autores, o espaço é entendido como conjunto de objetos criados pelo homem e refletido sobre a terra. Ao se debruçar sobre a análise espacial, Corrêa (1993) aprofunda seus estudos e caracteriza o espaço que se desenvolve com o passar do tempo, ou seja, apresenta uma dinâmica espaço-temporal. É utilizado e organizado pelo homem, fragmentado e articulado, reflexo do social, constituído por diversos usos da terra justaposto entre si, um conjunto de símbolos e campo de lutas. E ainda, define áreas na cidade, como o centro, local de grandes concentrações de atividades comerciais, áreas residenciais e áreas industriais e de lazer entre outras, assim descreve esse uso da terra como organização espacial da cidade como espaço fragmentado, ou seja, o espaço urbano.



Vai completar que o espaço urbano é: fragmentado, articulado, reflexo e condicionante social, o espaço urbano é também o lugar onde os diferentes grupos vivem e se reproduzem envolvendo de um lado o cotidiano e o futuro e de outro, crenças, valores, mitos, utopias e conflitos gerados no bojo da sociedade (CORRÊA, 1993, p.9).

Além de apresentar regiões divididas na cidade o autor identifica quem produz e quem consome o espaço, e destaca grupos responsáveis por serem os agentes relacionados à produção e reprodução do espaço urbano, que são identificados como: Os proprietários dos meios de produção, os proprietários de terras, o Estado, e grupos sociais excluídos.

Buscando informações sobre o que é a cidade, e como esta foi organizada, Spósito (1989) explica que:

Entender a cidade de hoje, apreender quais processos dão conformação à complexidade de sua organização e explicam a extensão da urbanização neste século, exige uma volta às suas origens e a tentativa de reconstruir, ainda que de forma sintética, a sua trajetória. Dessa forma, entendemos que o espaço é história e nesta perspectiva, a cidade de hoje, é o resultado cumulativo de todas as outras cidades de antes, transformadas, destruídas, reconstruídas, enfim produzidas pelas transformações sociais ocorridas através dos tempos, engendradas pelas relações que promovem estas transformações (SPOSITO, 1989, p.11).

Então segundo a autora para entender a formação da cidade exige volta as suas origens ainda que de forma sintética, entendendo que espaço é história e descobrir sua trajetória para entender a produção de seu espaço.

Produção do espaço em Aquidauana

Aquidauana está localizada na entrada do pantanal sul mato-grossense uma região com características físicas específicas. Com base nas contribuições do IBGE, a ocupação do território, onde hoje se localiza Aquidauana remonta o período do descobrimento do Brasil, no século XVI, com a passagem dos espanhóis e a construção da cidade de Santiago de Xerez, sendo dizimada, ao final deste século pelos bandeirantes em conjunto com os indígenas. A influência indígena se destaca, tanto pela incorporação de tradições, quanto pela linguística, como pode ser observado pela etimologia do nome da cidade de Aquidauana.



Aquidauana formou-se a 12 quilômetros (da lendária cidade de Santiago de Xerez), que surgiu através do porto fluvial que foi fundamental para a região e 180 quilômetros a cima da confluência do rio Aquidauana e Miranda. O nome revela a influência indígena que segundo a toponímia guaicuru o terno denomina rio estreito, fino. O nome Aquidauana aparece em mapas datados do século 17, pelo menos 200 anos antes da fundação (IBGE).

É preciso lembrar que Aquidauana surge em decorrência do rio Aquidauana (tributário do rio Miranda), sendo a margem esquerda inicialmente explorada (Anastácio) e posteriormente a margem direita (Aquidauana).

Aquidauana surgiu como solução para certos problemas do povoamento Pantaneiro, principalmente aqueles ligados à sazonalidade climática, como o período das cheias, que isolavam os moradores das fazendas e de outros povoados, e o das secas. O local onde surgiu o povoamento de Aquidauana era uma solução para as cheias por apresentar topografia mais elevada em relação ao nível do Pantanal (JOIA, 2005, p.35)

O autor sustenta a hipótese de que outra atividade que reforçava a ideia de se instalar um povoamento na região foi com a facilidade de se navegar pelo rio Aquidauana.

Outro atrativo considerado para a implantação do povoamento foi a suscetibilidade do rio Aquidauana à navegação, que objetivou a instalação de um entreposto comercial, a priori na margem esquerda do rio, devido à facilidade de acesso, em detrimento da margem direita, que possuía barreiras naturais como áreas inundáveis. A montante, o rio apresentava cachoeiras que dificultavam a navegação. Assim, o rio transformou-se em via de comércio de Aquidauana para Corumbá, a jusante, e, em seguida, para outras localidades portuárias do Brasil como Santos e Rio de Janeiro (JOIA, 2005, p.35).

Assim as conquistas de novos territórios de colonos dividido pelo tratado de Madri de 1750 deu origem a um povoamento que foi influenciado pelo meio ambiente e também influenciou o tipo de atividade econômica que seria explorada pelos primeiros moradores.

Ao longo do século XIX, compreendemos que este território assume uma nova função espacial após a implementação da atividade da pecuária extensiva, valendo-se da disponibilidade de terras as quais grande parte localiza-se no Cerrado brasileiro (favorecendo a criação de gado) além da exploração da navegação “que dava acesso ao rio Miranda, o rio tinha grande importância no transporte de cargas principalmente de gado” (FIRMO, BATISTA, 2017, p. 18).



O povoamento inicial se estabeleceu na margem esquerda do rio Aquidauana pela facilidade de navegação e ligação com outros povos até o final do século XIX e o povoamento da margem direita era voltado para atividade nas fazendas, tendo neste momento, uma vantagem econômica para Anastácio por administrar o porto no rio Aquidauana. Já nas primeiras décadas do século XX, a chegada da estrada de ferro na margem direita do rio Aquidauana alterou a dinâmica logística de escoamento das mercadorias produzidas na região pantaneira. O volume e a intensidade do escoamento das mercadorias via rio Paraguai reduzem drasticamente, passando a serem escoadas via porto de Santos. (A obra ficou conhecida por onde passam seus trilhos como Estrada de Ferro Noroeste do Brasil ou apenas NOB, a obra foi inaugurada no dia 12 de outubro de 1914.)

A chegada da estrada de ferro alavancou ainda mais o processo de ocupação aumentando os números de casas e comércios na região e também o aumento do fluxo de pessoas migrando de diversas regiões.

Ainda assim afirma Joia (2005, p. 36):

A estrada de ferro, efetivada por volta da segunda metade do século XX, impulsionou o comércio da cidade. Em 1912, os trilhos vindos de Porto Esperança, nas margens do rio Paraguai chegam em Aquidauana em 1914, alcança Campo Grande. A ligação com o(s) estado(s) de São Paulo só se concretiza em 1926 com a construção da ponte (do) sobre o rio Paraná e a ligação com Corumbá só acontece em 1953 com a construção (sobre a ponte do) da ponte sobre o rio Paraguai, pronta em 1947 (a estrada de ferro NOB foi adquirida pela RFFSA (Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima) em 1957, quando começa a entrar em decadência o transporte ferroviário no Brasil). (JOIA, 2005, p.36).

Então observou-se a afirmação do autor e de toda a trajetória da construção da estrada de ferro a sua ligação com São Paulo para fazer relações comerciais e impulsionar seu crescimento, e diminui o impulso causado pela estrada de ferro em 1957 quando o transporte ferroviário perde a importância no Brasil.

Oliveira Neto em sua obra comenta sobre a importância da NOB para o progresso em Mato Grosso do Sul, segundo Oliveira Neto (2005, p.99):

A inauguração da ferrovia instaurou, inexoravelmente, na região, uma nova relação social, ditada, dessa vez, pelo capital monopolista de São Paulo, ao mesmo tempo em que estabeleceu, no imaginário dos habitantes do lugar, novos paradigmas em relações



ao tempo e as distâncias. O trem simbolizava, para aqueles moradores do Oeste quase inóspito do Brasil, as insígnias da modernização e do progresso. Ele representava todos os elementos e fatores que difundiam e faziam desenvolver novas técnicas e davam sustentabilidade as novas formas de pensar e agir. (OLIVEIRA, 2005, P,99).

Assim encontrou-se afirmações por parte da importância da chegada do trem e a ligação com as cidades vizinhas e o progresso facilitando a circulação de cargas abrindo as portas para o mercado paulista. (Esse crescimento obrigou a criação de um projeto urbano de moradia e serviços de atendimentos médicos, construção de áreas de lazer e igrejas, projetos de educação e segurança, asfalto e saneamento básico). Essa condição acelerou o processo de urbanização no município de Aquidauana.

(Logo após a criação de um projeto de uma ponte criado na década de 30 ligando Aquidauana e Anastácio facilitando a passagens de caminhões e ônibus ligando a cidade à rodovia federal BR 262, obra do Governo Federal.).

Violência e insegurança urbana

Inspirado nas contribuições de Misse (2003), compreende-se a violência como um fenômeno que se manifesta no espaço geográfico por diferentes formas. Muitas pesquisas são realizadas sobre a violência e indicam seu comportamento como um componente que interfere na produção do espaço urbano, ressignificando seus conteúdos e por sua vez alterando as suas formas espaciais, percebemos também que atualmente a violência encontra-se mais intensificada pelo processo de globalização, fenômeno este que aproxima diversas sociedades no âmbito econômico, social, cultural e político.

Para o sociólogo Misse: “a violência chegou a nossa cidade. Ou é preciso dominar a violência. A tal da violência que parece um espectro ou fantasma” (MISSE, 2003, p.1).

Há uma concordância com o autor ao afirmar que ela se manifesta como se fosse um vírus que invade a cidade, como uma epidemia que é descrita através de comportamentos diferentes e que nos faz pensar, erroneamente, que só existe uma única expressão de violência.

No mesmo estudo o autor explica como o emprego da palavra violência foi ganhando diferentes significados (em diferentes períodos) ao longo da história,

O emprego da palavra “violência” ganhou na época moderna muitos significados novos, mas resistem, em seu emprego usual, duas características que não se



modificam com o tempo. Proponho que se reflita um pouco sobre esses significados múltiplos da palavra “violência” e, em especial, sobre as duas características que se mantiveram no seu cotidiano, atravessando muitas épocas e mudanças históricas (MISSE, 2003, p. 1).

Diferentes significados surgiram no decorrer do tempo, mas Misse (2003) destacou a permanência de duas características que não modificaram-se com o passar do tempo. Mesmo em qualquer idioma com significados novos, as características que sempre permaneceram na definição da palavra foram primeiramente, a ideia de uso da força exagerada, e segundo o domínio da vítima sem a oportunidade de defesa.

Observa-se, então, que ao estudar a origem da palavra violência, o autor identificou mudanças em seu significado ao longo do tempo, mas a sua essência se manteve, representando o emprego da força contra alguém ou alguma coisa.

Assim através dessa ideia é possível ter maior esclarecimento sobre o conceito de violência, entendido como o emprego da força, ou dominação sem legitimidade, ou a quebra da ordem, ou então a utilização de meios para impor uma ordem.

Outra contribuição do autor vem do movimento do ato de violência, que ao empregá-la o indivíduo age socialmente sobre o outro, seja na denúncia de um sujeito ou de um evento.

Violência não é uma expressão apenas descritiva ou neutra, ela já toma partido se engaja na própria definição do uso do ator. O emprego socialmente denunciador da palavra violência, por isso tende a reter através dos tempos um significado duro que em última análise não pode ser negociado ou atenuado: o de um que viola (do latim *violens*) a integridade de um indivíduo, que não lhe permite a reação e que, portanto, transforma-o em mero objeto, numa coisa qualquer a que se pode fazer o que quiser (MISSE, 2003, p.1).

Assim, entende-se em qual situação deve ser usada a palavra violência, descrevendo um ato/ação ou sujeito. Agora, obtém-se uma compreensão sobre seu conceito e percebe-se ainda que o seu emprego vem aumentando assustadoramente em nível mundial, afetando a vida de muitas pessoas e, por isso, vem ganhando centralidade nas pautas das agendas públicas.

A violência urbana, analisada aqui como a criminalidade ocorrida nas cidades, é o resultado de uma multiplicidade de acontecimentos variados, cuja manifestação e difusão provoca empecilhos ao crescimento socioeconômico das cidades.

Buscando aprofundar o entendimento sobre a dinâmica da violência e seu desdobramento nos espaços urbanos, ou seja, a insegurança urbana, Sposito e Góes



(2013) identificaram as dimensões objetivas e subjetivas da violência, além de argumentarem que essas dimensões são socialmente construídas:

Com base na qual se pretende explicitar as relações entre as dimensões objetivas e subjetivas que a constituem e as relações de poder subjacente, sem desconsiderar que todas elas são socialmente construídas (SPOSITO e GÓES, 2013, p. 166).

Em Curbet (2007), de modo similar, observa-se uma explicação mais profunda sobre as dimensões da insegurança.

A relação objetiva expressa uma relação razoável entre o medo experimentado pelo cidadão e seu nível de exposição a uma ou várias formas concretas de agregação delitiva conceituada como vulnerabilidade. Com isso há uma diferenciação dos atos violentos e a percepção apresentada pelas pessoas como um imaginário de cidade insegura. E a insegurança subjetiva que expressa um “medo difuso” da delinquência que não necessariamente corresponde com a vulnerabilidade específica do cidadão que experimenta (CURBET, 2007, p.135).

A diferença entre as dimensões da violência reside no fato de que sua objetividade se relaciona com a violência real, que afeta diretamente o cidadão, por outro lado sua subjetividade emerge do medo que as pessoas têm de serem vitimadas por alguma ação criminosa, mesmo sem nunca terem sido acometidas por algum ato criminoso.

Para Sposito e Góes (2013), a subjetividade da violência e a difusão da insegurança são impulsionadas pela veiculação cotidiana dos atos de violência nos espaços urbanos, cujo papel da mídia é fundamental para esse processo, que por sua vez, contribui para a representação das cidades como espaços inseguros.

Sposito e Góes (2013) trazem elementos importantes para o entendimento das dimensões da violência, apoiadas no entendimento de Imbert (1992), ao argumentarem que:

[...] a mídia procura “formalizar o real, introduzindo certa ordem onde precisa haver caos”, propiciando aparente conforto ao indicar aos telespectadores, atônitos frente à visibilidade da violência garantida pela própria mídia, horários (ou períodos) em que a violência ocorre, locais perigosos a serem evitados, sujeitos perigosos de que se proteger, ancorando, portanto, práticas tais como evitar certos bairros, não frequentar praças onde há consumo de drogas, não contratar funcionários tatuados etc., refletindo e exercendo forte influência sobre os cidadãos, que por sua vez aprofunda o processo de segregação socioespacial, contribuindo para a formação dos “estigmas territoriais” (IMBERT, 1992, p. 62 *apud* SPOSITO e GOES, 2013, p. 173).



A mídia assume um importante papel na construção do imaginário sobre o que seria um espaço inseguro, que por sua vez, traz consequências sobre às práticas socioespaciais dos cidadãos, alterando sua rotina e seus hábitos cotidianos.

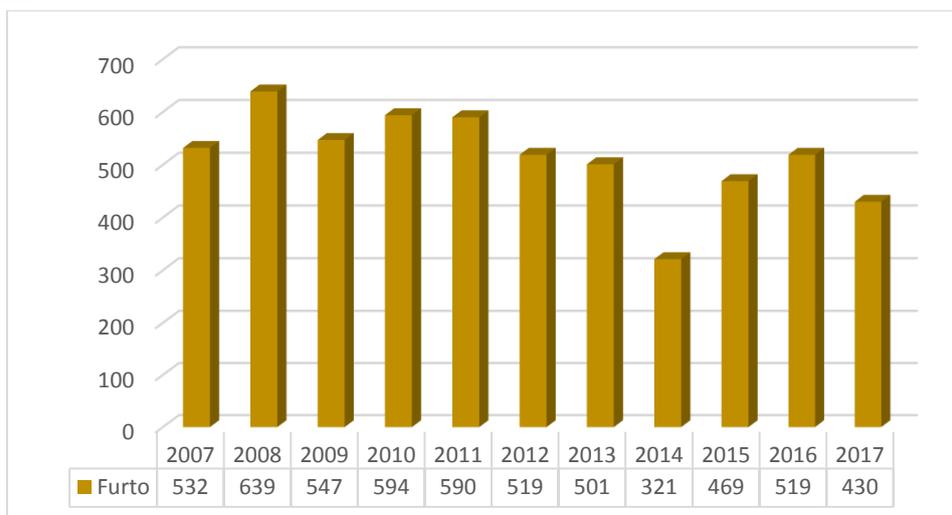
As autoras explicam que a mídia opera com base em preconceitos, estereótipo e rótulos facilmente reconhecidos pelo mesmo público, porque são concordantes a suas representações sociais, porque assim reforça a ideia de identificar a ameaça personificado no aidético, no negro, favelado, no homossexual ou no imigrante. Ficou evidente que o outro transformou-se no principal rival a ser enfrentado, e assim a causa de uma enorme sensação de insegurança, que alimenta e reforça grandemente o mercado da segurança. (SPOSITO e GOES, 2013).

Buscando identificar as consequências da violência em cidades pequenas, é apresentado como recorte espacial, a cidade de Aquidauana, onde foi realizado o levantamento de dados estatísticos, através do sistema SIGO, sobre os crimes de furto, homicídio doloso, roubo e tráfico de entorpecentes.

Tendo por base a análise da dimensão objetiva da insegurança, são apresentados os dados estatísticos dos crimes registrados em Aquidauana em dois gráficos. O primeiro referente ao crime de furto (Gráfico 1), que foi analisado separadamente, tendo em vista a quantidade de ocorrências registradas e o segundo, apresentando os dados sobre os crimes de homicídio, roubo e tráfico de entorpecentes.

No que diz respeito ao crime de furto, segundo o Código Penal Brasileiro de 2004, que o tipificou em seu Artº 155, como “subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel” (BRASIL, 2004). O mesmo artigo estabelece como pena aos autores do crime a reclusão de um a quatro anos de prisão e multa.

Gráfico 1. Registros de furto em Aquidauana (2007 – 2017)



Fonte: Sigo, 2018.

O Gráfico 1 permite verificar uma média de 566 registros anuais em Aquidauana. Considerando que no Estado de Mato Grosso do Sul foram registradas 40857 ocorrências de furto em 2017, revelando a taxa média de 14,54%, e constatou-se que Aquidauana representou apenas 1,05% das ocorrências registradas no Estado naquele ano. Sobre o gráfico, observou-se que entre o período de 2007 a 2013 houve pouca variação nos registros, em números absolutos. Entretanto, identificou-se um aumento de 20,11% no período de 2007 a 2008, precedido de uma redução de 14,39% em 2009. A maior redução se deu entre os anos de 2010 a 2014 (45,95%), mas verificou-se um aumento de 61,68% no período de 2014 a 2016.

No computo geral de ocorrências registradas em Aquidauana, em 2017, verificou-se um total de 3958 registros dos mais diversos tipos de ocorrências, entre os quais o crime de furto com 430 ocorrências representa 10,86% do total de ocorrências em Aquidauana. Dentre os crimes estudados nesta pesquisa, o furto foi o mais expressivo.

Continuando com a análise, os crimes de homicídio doloso, roubo e tráfico de entorpecentes, serão conceituados segundo as definições expressas pelo Código Penal Brasileiro de 2004.

O crime de homicídio abre a parte especial do Código Penal Brasileiro, descrito entre os crimes contra a vida, o qual contempla além do homicídio, os crimes de induzimento, instigação ou auxílio ao suicídio, infanticídio e aborto. A tipicidade penal do homicídio é expressa no Artº 121, “matar alguém” (BRASIL, 2004). Nesta pesquisa, considerou-se apenas o homicídio doloso, sendo aquele praticado por dolo, ou seja, pela vontade do agente em consumir o crime.



Outra modalidade penal estudada foi o crime de roubo, que se insere nos crimes contra o patrimônio, tipificado pelo Artº 157 do Código Penal Brasileiro como “subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência à pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzindo a possibilidade de resistência” (BRASIL, 2004).

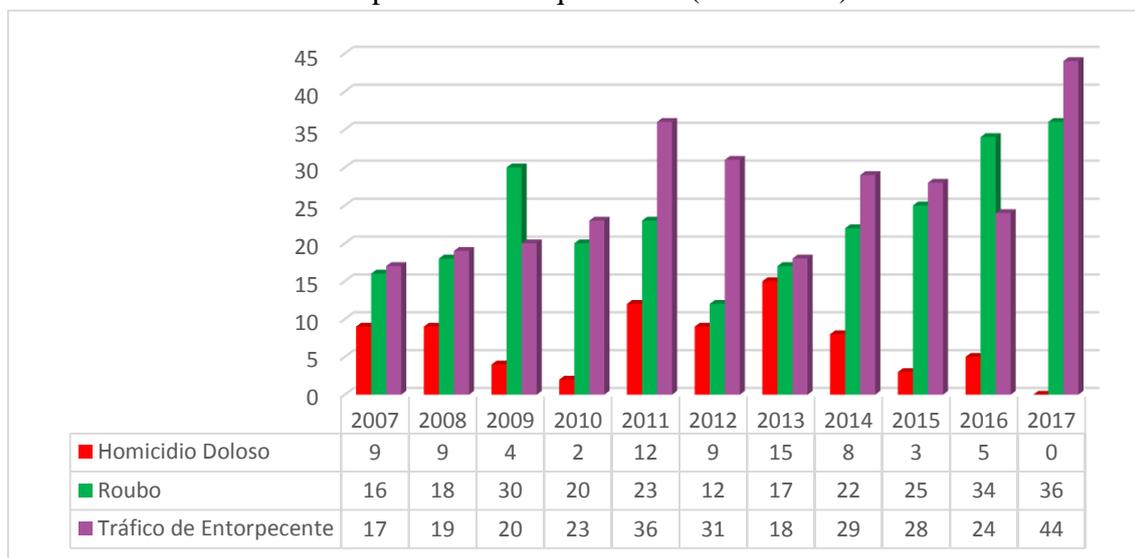
Por fim, o crime de tráfico de entorpecentes é descrito pelo Artº 33 do Código Penal Brasileiro como:

Importar, exportar, remeter, preparar, produzir, fabricar, adquirir, vender, expor à venda, oferecer, ter em depósito, transportar, trazer consigo, guardar, prescrever, ministrar, entregar a consumo ou fornecer drogas, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal (BRASIL, 2004).

A este crime é prevista a pena de reclusão de 5 (cinco) a 15 (quinze) anos e pagamento de R\$ 500 (quinhentos) a R\$ 1.500 (mil e quinhentos) dias-multa.

Para analisar a dinâmica destes crimes em Aquidauana, no *Gráfico 2* são apresentados os dados estatísticos registrados entre o período de 2007 a 2017.

Gráfico 2: Registros de ocorrências de homicídio doloso, roubo e tráfico de entorpecente em Aquidauana (2007-2017)



Fonte: Sigo, 2018.

No que se refere ao crime de homicídio doloso, identificou-se bastantes variações, destacando os períodos de 2007 a 2010 com redução de 77,7%, já entre 2010 a 2013



houve um aumento não linear de 650% e de 2013 a 2016 uma redução de 66,6%, não sendo registrada nenhuma ocorrência em 2017.

Quanto ao crime de roubo, foi possível visualizar três períodos de oscilações das ocorrências, o primeiro de 2007 a 2009, apresentando um aumento de 87,5%, o segundo período de 2009 a 2012, com uma redução de 60% e o terceiro período de 2012 a 2017, voltando a crescer, apresentando um aumento significativo de aproximadamente 116%.

Por fim, sobre a tipicidade penal do tráfico de entorpecentes, verificou-se uma variação das ocorrências ao longo do período estudado, identificando um aumento de 111,7% entre 2007 a 2011, acompanhado de uma redução de 50% entre 2011 a 2013, voltando a aumentar novamente entre 2013 a 2017 em 144,4%.

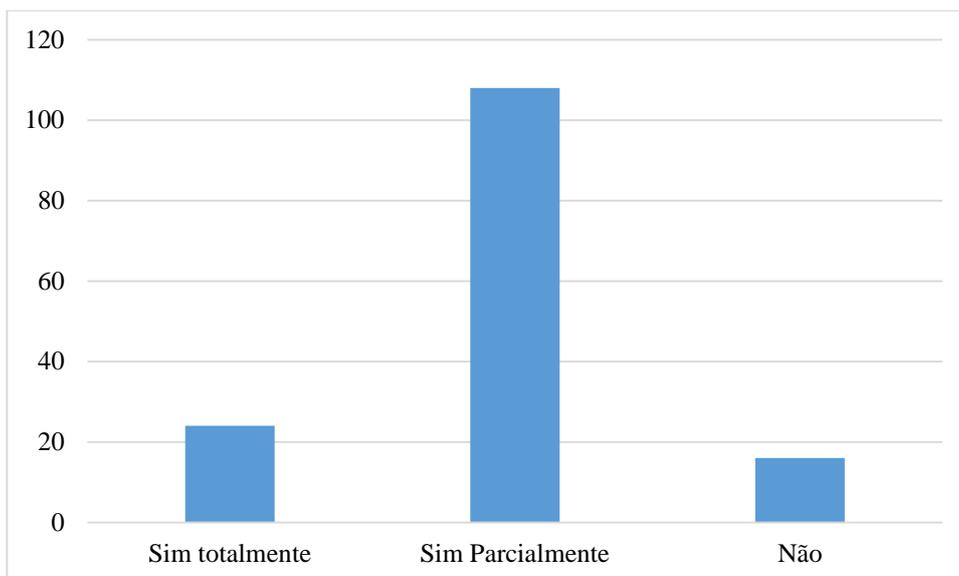
Sobre a participação destas modalidades penais no computo geral das ocorrências registradas em Aquidauana nos anos de sua maior incidência, percebeu-se que o homicídio doloso representou 0,39% em 2013, o crime de roubo representou 0,84% em 2016 e o tráfico de entorpecentes 1,1% em 2017.

Os gráficos apresentados mostraram que embora as tipicidades penais de furto, roubo, homicídio doloso e tráfico de entorpecentes apresentassem bastante dinamismo, inclusive com sinalização de aumentos nos últimos anos, sua incidência anual não foi expressiva e, com a exceção do crime de furto que supera os 500 registros anuais, sua taxa de participação no cômputo geral de registros não foi muito significativa.

Desta forma, observou-se que o registro das ocorrências, vinculado à dimensão objetiva da insegurança, não sustenta o aumento da insegurança na cidade estudada, estando este fenômeno relacional à dimensão subjetiva da insegurança, onde a mídia, sobretudo a rádio local e a internet, tem fornecido diariamente elementos para o debate cotidiano dos atos de violência.

Para entender como o município de Aquidauana está influenciado pelo discurso da violência dos grandes centros urbanos, e compreender a subjetividade da insegurança, no espaço urbano, foi proposto a aplicação de 150 questionários em Aquidauana, afim de identificar em qual bairro a sensação de insegurança é maior, o resultado foi elaborado a seguir no gráfico.

Em qual bairro você sente mais insegurança?

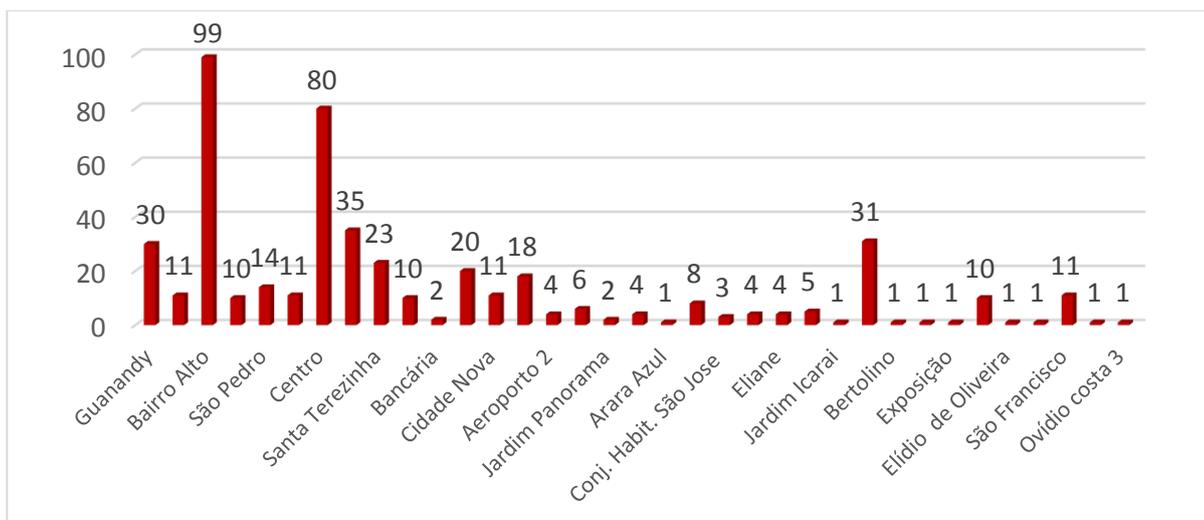


Fonte: Questionário de pesquisa aplicado em Aquidauana.

Org.: Moscardi, 2021.

Através dos dados obtidos entre os bairros pesquisados, Nova Aquidauana foi identificado que 90% dos entrevistados possui algum sentimento de insegurança nesse local, devido ao estigma desse bairro onde é mais afastado do centro e com baixos níveis de investimentos em serviços públicos necessários. O centro e o bairro alto representam menos de 10%.

Para compreender a relação entre a construção do imaginário e onde ocorre a violência de forma objetiva, foi investigado através dos boletins de ocorrência no ano de 2017 o crime de furto, o mais recorrente em Aquidauana para comparar com os dados dos questionários aplicados, contendo o comportamento de sua espacialização no gráfico.



Fonte: Delegacia Regional de Polícia Civil de Aquidauana
Org.: Moscardi, 2021

Analisando a espacialização de furtos em Aquidauana, entre os 34 bairros em que ocorreram esta modalidade de crime, encontramos uma concentração no Bairro Alto e Centro. Destacando-se o Bairro Alto com 20,84%, sendo considerado o maior índice de registros na cidade e, em seguida, o Centro representando 16,84%. Em menor medida, verificamos que o bairro Nova Aquidauana apresentou um índice de 7,36% e o bairro Santa Terezinha 4,84%. Consideramos que a análise espacial do crime de furto indica uma concentração das ocorrências em áreas nobres (Bairro Alto e Centro).

Os gráficos apresentados mostraram que embora as tipicidades penais de furto, roubo, homicídio doloso e tráfico de entorpecentes apresentassem bastante dinamismo, inclusive com sinalização de aumentos nos últimos anos, sua incidência anual não foi expressiva e, com a exceção do crime de furto que supera os 500 registros anuais, sua taxa de participação no cômputo geral de registros não foi muito significativa.

Desta forma, observou-se que o registro das ocorrências, vinculado à dimensão objetiva da insegurança, não sustenta o aumento da insegurança na cidade estudada, estando este fenômeno relacional à dimensão subjetiva da insegurança, onde a mídia, sobretudo a rádio local e a internet, tem fornecido diariamente elementos para o debate cotidiano dos atos de violência. Essa análise é importante para desmistificar a relação entre pobreza e violência. Compreendemos, portanto, que os estigmas sociais da violência vinculados a bairro ocupados pela população de baixa renda se referem muito mais a dimensão subjetiva da violência do que aos fatos concretos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem discutido sobre o processo de produção do espaço o que escrevi acima, concentrando a análise no impacto causado pelo fenômeno da violência urbana e de seus desdobramentos no espaço geográfico como a insegurança urbana em cidade pequena. Os gráficos sobre os crimes que denotam maior comoção pela sociedade demonstram que Aquidauana não apresenta alto índice de criminalidade, segundo as ocorrências comparada com o estado de Mato Grosso do Sul. Apenas o crime de furto é o mais expressivo identificando o fenômeno da violência subjetiva, sobretudo em (bairros periféricos do município) O mesmo fenômeno ocorre no espaço de regiões metropolitanas observa-se desse modo a hipótese inicial de que o aumento da insegurança, desencadeado por processos observados nos grandes centros urbanos, segundo Carlos (2007) também ocorrem em cidades pequenas, com a influência da mídia e descaso do poder público.

Observou-se (o espaço em Aquidauana), através de dados históricos, além de buscar um entendimento sobre a sua dinâmica populacional, permitindo analisar a violência e o reflexo da insegurança na cidade. A disseminação da insegurança não se dá por meio de dados concretos, Aquidauana se revela como uma cidade com baixo nível de violência comparados com grandes centros, mas é através da dimensão subjetiva da violência, que ocorre a alteração da produção do espaço e intensificando a segregação urbana, sobretudo em regiões periféricas.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Ricardo Lopes e FIRMO, Maicon Evangelista. Análise da dinâmica urbana dos municípios que compõem a bacia hidrográfica do rio Aquidauana – Universidade Federal de Mato Grosso do sul. PIBIC 2016-2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 05 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 44/2004 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. - Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo: FFLCH, 2007.

CURBET, Jaume. **Conflictos globales, violencias locales**. Quito: FLACSO, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.



CORRÊA, R. L. Espaço: um conceito chave da geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES Paulo Cesar da Costa; CORRÊA Roberto Lobato (org.). **Geografia: Conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 15-48.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro, 2010.

JOIA, Paulo. Origem e evolução da cidade de Aquidauana-MS. **Revista Pantaneira**, v.7, 2005. P. 34-49.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 2002.

OLIVEIRA NETO, Antônio Firmino de. **A rua e a cidade: Campo Grande e a 14 de julho**. Campo Grande-MS: Ed. UFMS, 2005. p 88-100.

MISSE, Michel, **Violência o que foi que aconteceu**. Rio de Janeiro, Jornal do SINTURF 2003.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; GÓES, Eda. **Espaços fechados e cidades: insegurança urbana e fragmentação socioespacial**. São Paulo: Editora da Unesp, 2013.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização: Contexto**, 1989, São Paulo, 2º Ed.

SPÓSITO, E. S. **A Vida nas Cidades**. 2º ed. São Paulo: Contexto, 1996.

www.cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/aquidauana/historico. Acessado em 04/02/2019.